

Um teatro para todos os tratos: pauta cheia

O templo da cultura em Sobradinho — o Teatro Sobradinho — nasceu do reaproveitamento de um auditório, em março de 85. Para que ele se transformasse em verdadeiro palco da produção cultural da cidade — serrana e calma — a Fundação Educacional assinou convênio com a Fundação Cultural. Apesar dos atritos de bastidores (entre professores e artistas) o projeto caminhou sereno, até 12 de setembro último, quando foi assinado novo convênio. Agora, o Teatro está sob o comando da Fundação Educacional. Pelo menos no papel, já que na prática, até 20 de dezembro, a programação é assinada pela Fundação Cultural.

Milbene da Cunha Paes, da Regional de Ensino, lembra que "o Teatro de Sobradinho é o único da cidade" e por isto, "muito requisitado". Daí que "nós, da Fundação Educacional, não estávamos encontrando pauta para nossas atividades, que são muitas e múltiplas".

Júlia Andrade Lima, 40 anos, gerente do Teatro Sobradinho (e funcionária da FCDF), sabe que foi assinado novo convênio e que o texto prega a devolução do espaço à administração da FEDF. "Pelo que sabemos, só permanecerá aqui o nosso operador técnico. Nós, da FCDF,

voltaremos para a sede, no anexo do Teatro Nacional".

Enquanto a Regional de Ensino não assume, definitivamente, o leme do Teatro, Júlia continua remando. "Neste fim-de-semana", avisa, "teremos show de rock no sábado, com as bandas Abiogêneze e Ânímos. No domingo, será a vez da MPB, com Diron Nolasco". E até 20 de dezembro, o teatro revezará atividades artísticas com festas de formatura e outras cerimônias.

Boi do Teodoro — O Teatro de Sobradinho é o espaço mais cobiçado da cidade, mas não é o que o identifica (este mérito cabe ao Boi do Teodoro). Até hoje, o Teatro não conseguiu superar sua condição de palco de eventos variados e esporádicos. Não conseguiu consolidar grupo teatral próprio (capaz de manter repertório), nem fomentar grupos musicais quem sabe capazes de efetuar síntese entre a tradição rural da (catira e do bumba-meu-boi) e a tradição urbana, da MPB e do rock).

Os sobradinhenses Vicente Cândido da Silva, 29 anos, Dalvimar Fernandes, 22, e Edivaldo José Santos, 23, que residem na cidade há mais de 20 anos, lamentam que ela seja "muito parada" e que "a buro-



Dalvimar, Vicente e Edvaldo: "Falta programação cultural"

Márcio Batista

cracia não deixe nada florescer no Teatro de Sobradinho".

Dalvimar, funcionário da Caesb, integrou o Grupo Metamorfose, que entre outros espetáculos, montou *O Pagador de Promessa*, de Dias Gomas. "Foi nosso único trabalho que deu certo junto ao público e até porque foi feito dentro da escola e apresentado com entrada franca".

"Aqui", constata, "só os shows de rock costumam dar certo, pois há uma fatia do público que gosta de bagunçar". Vicente e Edivaldo também lamentam a falta de uma programação cultural consistente. "Nosso cinema, o Alvorada, está fechado. Como é o único, não temos opção nessa área. O Cine-clubé de Sobradinho, que funcionou bem por um certo período, também encerrou suas atividades". Por sorte, constatam, "temos alguns bares que trabalham com música ao vivo".

"Nos fins-de-semana", diz Edivaldo, "costuma acontecer noites de forró lá no Boi (referência ao Centro de Tradições Populares de Sobradinho), o popular Boi do Teodoro. Fora deste circuito, não há o que fazer aqui. Quem tem dinheiro, vai se divertir no Plano Piloto".

(MRC)